



ID: 123142365

21-05-2026

PAÍS
POSSÍVEL

Sempre a tempo de aprender



POR

**Maria de
Lurdes**

Rodrigues

Professora universitária

Duas histórias lidas esta semana chamaram a minha atenção. A primeira é sobre uma criança de sete anos que chegou ao final do segundo ano sem atingir os objetivos da aprendizagem em leitura. Solução proposta pela escola: repetir o ano. Esta solução, recorrente em muitas escolas, é um erro que penaliza as crianças. Estas perdem os colegas de turma, são marcadas por ficarem para trás, ficam a repetir formas de ensino que não resultaram. Inúmeros estudos revelam os efeitos negativos da repetição nos primeiros anos de escolaridade.

Os pais, que têm uma palavra a dizer, muitas vezes não sabem o que fazer e tendem a aceitar, conformados, o chumbo e a repetência. Porém, quan-

do uma criança chega ao final do segundo ano, já teve dois anos de ensino da leitura. Se não alcançou os objetivos, a solução não é repetir. É ser tratada a tempo, logo no final do primeiro ano, com alteração das metodologias de ensino e um programa de recuperação.

Sabemos hoje que aprender a ler bem, a ler rápido e alto, com segurança, é a competência mais importante a adquirir nos primeiros anos de escolaridade, pois é a chave de todas as outras aprendizagens. Sabemos, também, que é uma competência acessível a todas as crianças. Todavia, estas aprendem com ritmos e de formas diferentes, existindo pedagogias mais adequadas a certas crianças do que a outras. Os atrasos na aprendizagem da leitura exigem sobretudo atenção, foco e recuperação, nunca a repetição.

Apesar dos progressos registados em Portugal neste domínio, há ainda muito a fazer. Neste quadro, a Rede de Bibliotecas, o quadro de professores bibliotecários, o Plano Nacional de Lei-

tura não são apenas instrumentos para melhorar as competências e hábitos de leitura. Servem, também, para apoiar crianças que não aprendem a ler, e as muitas mais que leem com dificuldade, arriscando percursos de insucesso ao longo da escolaridade obrigatória.

A segunda história foi contada pela investigadora Irene Fonseca. Diz-nos como, apesar de um percurso escolar fraco a matemática antes de ingressar na universidade, se tornou depois uma cientista com reconhecimento internacional em... matemática. O seu testemunho revela que todas as crianças e jovens estão sempre a tempo de aprender e recuperar, com novos professores, com métodos diferentes, com mais trabalho e estudo, com a descoberta do gosto em saber. Revela, também, o que há de errado na ideia de colocar gargalos apertados nas etapas do percurso, designadamente no acesso ao Ensino Superior. Fosse assim no seu tempo e o mérito de Irene Fonseca nunca se teria revelado.

Sabemos hoje que aprender a ler bem, a ler rápido e alto, com segurança, é a competência mais importante a adquirir nos primeiros anos de escolaridade, pois é a chave de todas as outras aprendizagens.